

**AFYA FACULDADE DE PORTO NACIONAL
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ANA CECILIA ARAUJO BATISTA
TAYNARA MIKAELA GONÇALVES DOS SANTOS
VITÓRIA RIBEIRO GONÇALVES REIS**

**PRINCIPAIS PATOLOGIAS PSIQUIÁTRICAS NA POPULAÇÃO PRIVADA DE
LIBERDADE**

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

ANA CECILIA ARAUJO BATISTA
TAYNARA MIKAELA GONÇALVES DOS SANTOS
VITÓRIA RIBEIRO GONÇALVES REIS

**PRINCIPAIS PATOLOGIAS PSIQUIÁTRICAS NA POPULAÇÃO PRIVADA DE
LIBERDADE**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional - TO, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Ma. Taynara Augusta
Fernandes

ANA CECILIA ARAUJO BATISTA
TAYNARA MIKAELA GONÇALVES DOS SANTOS
VITÓRIA RIBEIRO GONÇALVES REIS

**PRINCIPAIS PATOLOGIAS PSIQUIÁTRICAS NA POPULAÇÃO PRIVADA DE
LIBERDADE**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional - TO, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Professor: Ma. Taynara Augusta Fernandes
Afya Faculdade Porto Nacional - TO

Professor: Kiria Vaz da Silva Hamerski
Afya Faculdade Porto Nacional - TO

Professor: Nailson Pereira Ribeiro
Afya Faculdade Porto Nacional - TO

PORTO NACIONAL-TO
2025

RESUMO

Introdução: A saúde mental no sistema prisional é uma preocupação crescente devido à alta prevalência de transtornos psiquiátricos entre pessoas privadas de liberdade, como depressão, psicoses e uso de substâncias. O ambiente carcerário, marcado por superlotação, violência e isolamento social, agrava essas condições e eleva o risco de suicídio. Assim, torna-se essencial fortalecer políticas públicas e estratégias de cuidado integral em saúde mental no contexto prisional. **Objetivos:** Objetiva-se analisar as principais patologias psiquiátricas que acometem a população privada de liberdade, considerando sua prevalência, fatores associados e implicações para a organização do cuidado em saúde mental no contexto prisional e no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando bases como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e BVS. Serão incluídas publicações nacionais e internacionais que abordem o tema. A população estudada compreende artigos, dissertações, teses e documentos oficiais, compondo a amostra conforme critérios de inclusão e exclusão. **Resultados Esperados:** A pesquisa tem como objetivo produzir uma síntese crítica da literatura científica sobre saúde mental no sistema prisional, contribuindo para o avanço do conhecimento na área. Seus resultados visam subsidiar políticas públicas, especialmente no fortalecimento da PNAISP e na articulação com a RAPS. Além disso, busca apoiar práticas profissionais mais humanizadas e eficazes no cuidado psicossocial de pessoas encarceradas. O estudo também pretende sensibilizar gestores e profissionais de saúde sobre a importância da atenção contínua e integrada, garantindo a continuidade do cuidado pelo SUS após a libertação.

Palavras-chave: Saúde mental. Sistema prisional. Suicídio. Políticas públicas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Mental health in the prison system is a growing concern due to the high prevalence of psychiatric disorders among inmates, such as depression, psychosis, and substance use. The prison environment, characterized by overcrowding, violence, and social isolation, exacerbates these conditions and increases the risk of suicide. Therefore, strengthening public policies and strategies for comprehensive mental health care in the prison setting is essential. **OBJECTIVES:** The aim is to analyze the main psychiatric pathologies affecting inmates, considering their prevalence, associated factors, and implications for the organization of mental health care in the prison setting and in the Unified Health System (SUS). **METHODOLOGY:** This is a literature review using databases such as PubMed, SciELO, Google Scholar, and BVS. National and international publications addressing the topic will be included. The study population includes articles, dissertations, theses, and official documents, composing the sample according to inclusion and exclusion criteria. **EXPECTED RESULTS:** The research aims to produce a critical synthesis of the scientific literature on mental health in the prison system, contributing to the advancement of knowledge in this field. The results are intended to inform public policies, especially in strengthening the PNAISP (National Health Program for the Prevention of Mental Health) and its coordination with the RAPS (National Health Program for the Prevention of Mental Health). Furthermore, it seeks to support more humane and effective professional practices in the psychosocial care of incarcerated individuals. The study also aims to raise awareness among managers and health professionals about the importance of continuous and integrated care, ensuring the continuity of care through the SUS (Unified Health System) after release.

Keywords: Mental Health. Prison System. Suicide. Public Policy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	5
1.2 HIPÓTESE	5
1.3 JUSTIFICATIVA	5
2 OBJETIVOS	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3 REFERENCIAL TEÓRICO	6
3.1 DOENÇAS PRESENTES NO SISTEMA PRISIONAL	6
3.2 SAÚDE MENTAL E O CONTEXTO PRISIONAL NO BRASIL	7
3.3 TRANSTORNOS MENTAIS MAIS PREVALENTES ENTRE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	8
3.4 FATORES DE RISCO E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NO CÂRCERE	8
3.5 ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO SISTEMA PRISIONAL E SUA ARTICULAÇÃO COM O SUS	9
4 METODOLOGIA	10
4.1 DESENHO DO ESTUDO	10
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	10
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	10
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	10
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	10
4.6 VARIÁVEIS	11
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	11
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	12
6 ASPECTOS ÉTICOS	12
6.1 RISCOS	12
6.2 BENEFÍCIOS	12
7 DESFECHO	12
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	12
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS	12
8 CRONOGRAMA	13
9 ORÇAMENTO	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental no sistema prisional tem se consolidado como uma preocupação de grande relevância acadêmica e social, sobretudo devido à elevada prevalência de transtornos psiquiátricos nessa população quando comparada à comunidade em geral. Ademais, a prevalência de depressão maior em pessoas privadas de liberdade é de 12,8% e de psicoses de 4,1%, valores consideravelmente superiores aos encontrados em indivíduos em liberdade (Fazel *et al.*, 2025).

No ambiente prisional, a saúde mental constitui um tema de grande relevância científica e social, dado que a prevalência de transtornos mentais graves é significativamente superior à observada na população em geral. No Brasil, “a prevalência combinada de depressão maior entre pessoas privadas de liberdade foi de 12,8% (IC95% = 11,1–14,6) e a de psicoses de 4,1% (IC95% = 3,6–4,7), taxas várias vezes superiores às observadas na população geral, o que evidencia a carga desproporcional de transtornos mentais graves no contexto prisional (Fazel *et al.* 2025).

Entre os agravos mais severos no contexto prisional, destaca-se o suicídio, que representa uma das principais causas de mortalidade entre pessoas privadas de liberdade. Estima-se que as taxas de suicídio em presídios cheguem a ser até sete vezes superiores às registradas na população em liberdade, com predominância entre homens jovens. Além disso, cerca de 90% dos indivíduos que cometem suicídio apresentam diagnóstico de transtorno mental, o que evidencia a importância de estratégias preventivas e de acesso oportuno a serviços especializados (Mundt *et al.*, 2024).

No Brasil, a gravidade da situação é confirmada por dados oficiais por meio do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), o qual registrou 15.507 óbitos por suicídio no país em 2021, sendo a maioria entre homens e em faixas etárias economicamente ativas. Embora esses números não se restrinjam ao sistema prisional, eles demonstram a urgência de políticas públicas consistentes e de estratégias de prevenção voltadas também para a população encarcerada, em articulação com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP) (Brasil, 2024).

Outrossim, mulheres privadas de liberdade apresentam taxas expressivas de sintomas ansiosos e depressivos, além de elevado consumo de psicofármacos,

frequentemente em contextos de vulnerabilidade social, violência prévia e ausência de suporte familiar (Laurindo *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, é imprescindível aprofundar a discussão acadêmica sobre as principais patologias psiquiátricas na população privada de liberdade, de modo a compreender sua prevalência, seus fatores associados e as implicações para o cuidado integral em saúde. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar esse cenário, contribuindo para a produção de conhecimento científico que possa subsidiar práticas clínicas, ações sociais e formulação de políticas públicas mais eficazes e humanizadas.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são as principais patologias psiquiátricas que acometem a população privada de liberdade e quais fatores contribuem para sua ocorrência?

1.2 HIPÓTESE

A população privada de liberdade apresenta prevalência elevada de transtornos psiquiátricos — depressão, transtornos de ansiedade, psicoses e transtornos por uso de substâncias —, agravadas por fatores estruturais do sistema prisional, pela ausência de assistência especializada e pela fragilidade na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

1.3 JUSTIFICATIVA

O tema ganha relevância acadêmica ao possibilitar a produção de conhecimento científico que dialogue diretamente com a prática clínica, a gestão em saúde e a formulação de políticas públicas, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP).

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender de forma aprofundada as patologias psiquiátricas mais prevalentes no cárcere, analisar seus determinantes e propor reflexões que subsidiem ações mais efetivas de promoção, prevenção e cuidado em saúde mental, ampliando o acesso e garantindo direitos humanos básicos a essa população.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as principais patologias psiquiátricas que acometem a população privada de liberdade, considerando sua prevalência, fatores associados e implicações para a organização do cuidado em saúde mental no contexto prisional e no Sistema Único de Saúde (SUS).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os transtornos mentais mais prevalentes entre pessoas privadas de liberdade.
- Descrever os principais fatores de risco e determinantes associados à ocorrência de transtornos psiquiátricos nessa população
- Discutir os desafios e possibilidades para a organização do cuidado em saúde mental no sistema prisional e sua articulação com o SUS.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

“As unidades prisionais brasileiras configuram-se como espaços de violação de direitos [...] e comprometem a saúde da população privada de liberdade” (carvalho; santos; santos, 2020, p. 3494). Nesses locais, coexistem indivíduos que enfrentam desafios diários, retratando uma das maiores situações de vulnerabilidade no Brasil. Isso ocorre devido à falha estrutural, à desigualdade social e ao difícil acesso a serviços de saúde. No país, o sistema prisional enfrenta desafios diários no que se refere à saúde, como deficiência nutricional, doenças infectocontagiosas, doenças crônicas e transtornos mentais (carvalho; santos; santos, 2020).

3.1 DOENÇAS PRESENTES NO SISTEMA PRISIONAL

As patologias envolvidas no sistema prisional ocorrem geralmente devido às condições precárias, como ambiente fechado, superlotação, higiene precária, más hábitos alimentares, dificuldade de acesso a serviços de saúde, entre outros. No entanto, não há uma única patologia como causa, e sim um conjunto de fatores estruturais ligados entre si que determinam a situação atual vivenciada por essa população vulnerável (silva et al., 2023).

Devido às condições precárias de higiene e superlotação, doenças infectocontagiosas como a tuberculose apresentam alta incidência nessa população.

A tuberculose é uma das principais patologias encontradas no sistema prisional, transmitida por gotículas de tosse, espirro ou fala. Assim, identificar precocemente sinais e sintomas é fundamental para evitar sua disseminação e promover o isolamento dos casos (carvalho et al., 2020; santos et al., 2023).

As doenças crônicas no sistema prisional são frequentes e muitas vezes negligenciadas. Essas condições requerem diagnóstico, tratamento e acompanhamento contínuos. Entre as principais doenças estão a Hipertensão Arterial Sistêmica, a Diabetes Mellitus e as Doenças Cardiovasculares. Além disso, fatores de risco associados corroboram para o surgimento dessas doenças, como dieta inadequada, sedentarismo, hereditariedade e outras comorbidades (moraes; nascimento; rodrigues, 2021; silva et al., 2021).

As patologias do sistema prisional são prevalentes e frequentemente negligenciadas. A prevenção é essencial para diminuir a incidência dessas doenças. No sistema de saúde, a prevenção é classificada em primária, secundária, terciária e quaternária. Nesse público-alvo, o foco principal deve ser a prevenção primária. Assim, evitar o surgimento da doença por meio do controle dos fatores de risco é fundamental. Instituir ações de prevenção, como campanhas de vacinação, distribuição de preservativos, orientações sobre contaminação e melhoria da higiene local, deve fazer parte da rotina dessa população (souza; santos, 2022).

3.2 SAÚDE MENTAL E O CONTEXTO PRISIONAL NO BRASIL

O encarceramento é um processo que repercute profundamente sobre a saúde mental dos indivíduos. Nesse context, o isolamento, a perda de autonomia, o distanciamento familiar e o ambiente violento são fatores que alteram o equilíbrio emocional e social do indivíduo.

Além disso, a vivência do cárcere está associada à sensação de desumanização e à perda de identidade social. O sistema prisional brasileiro, caracterizado por superlotação, condições insalubres, falta de ventilação e iluminação adequada e ausência de atividades socioeducativas, contribui para o sofrimento psíquico intenso (Almeida; Costa; Ramos, 2023).

Outro ponto a ser evidenciado é o estigma social que acompanha o indivíduo em conflito com a lei, pois após o cumprimento da pena, o preconceito e a exclusão social dificultam sua reinserção, ampliando o ciclo de marginalização e recaída. Assim, a ausência de suporte psicológico durante e após o encarceramento perpetua

um quadro de adoecimento mental coletivo dentro das unidades prisionais (Souza et al., 2023).

3.3 TRANSTORNOS MENTAIS MAIS PREVALENTES ENTRE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

Há uma prevalência alarmante de transtornos mentais nos, afetando mais da metade da população carcerária (Lima; Figueiredo; Costa, 2022). Assim, entre os diagnósticos mais recorrentes, destacam-se:

- Transtornos depressivos – caracterizados por sentimentos de desesperança, isolamento, tristeza profunda e ideação suicida;
- Transtornos de ansiedade – frequentemente associados à tensão constante, medo e hiperatividade autonômica;
- Transtornos psicóticos, como esquizofrenia, que podem se agravar devido ao estresse, falta de tratamento e isolamento;
- Transtornos por uso de substâncias psicoativas – especialmente relacionados ao consumo abusivo de álcool e drogas antes do encarceramento;
- Transtornos de personalidade antissocial e borderline, observados em indivíduos com histórico de violência ou desregulação emocional grave.

Ademais, o suicídio e a automutilação são eventos de grande preocupação no contexto prisional, sendo frequentemente subnotificados. O confinamento prolongado, a falta de privacidade e a ausência de assistência psicológica adequada criam um ambiente propício ao comportamento autodestrutivo (Mendes; Oliveira, 2021).

3.4 FATORES DE RISCO E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL NO CÁRCERE

A saúde mental nas prisões é fortemente influenciada por determinantes sociais, estruturais e institucionais. Esses fatores não apenas desencadeiam o sofrimento psíquico, mas também dificultam o acesso a tratamento e reabilitação (Martins; Nascimento, 2024). Entre os principais determinantes estão:

- Condições de encarceramento degradantes, com celas superlotadas, falta de saneamento e ausência de atividades laborais ou educacionais;
- Violência institucional e interpessoal, que envolve abusos físicos e psicológicos cometidos por outros presos ou por agentes prisionais;

- Privação afetiva e familiar, decorrente da distância geográfica e das restrições de visitas;
- Histórico prévio de vulnerabilidade social, como pobreza extrema, uso abusivo de drogas, baixa escolaridade e violência doméstica;
- Falta de políticas de promoção da saúde e apoio psicológico contínuo dentro das unidades prisionais.

Esses fatores produzem o chamado sofrimento psíquico coletivo, em que o ambiente prisional torna-se um espaço de adoecimento mental permanente, comprometendo a ressocialização e a dignidade humana (Martins; Nascimento, 2024).

3.5 ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO SISTEMA PRISIONAL E SUA ARTICULAÇÃO COM O SUS

A atenção à saúde mental no sistema prisional deve ocorrer em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica Brasileira, que priorizam o cuidado integral, humanizado e comunitário. Nesse contexto, a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP), instituída em 2014, representou um marco fundamental na consolidação da saúde prisional como parte da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Essa política estabelece a presença das equipes de Atenção Primária Prisional (EAPP), responsáveis por ações de promoção, prevenção e cuidado, incluindo saúde mental (Brasil, 2014; Costa; Oliveira, 2021).

O atendimento deve ser articulado com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), garantindo continuidade terapêutica e acesso a especialistas. Entretanto, ainda existem barreiras importantes, como:

- Déficit de profissionais especializados (psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais);
- Falta de estrutura física para atendimentos individuais e grupais;
- Descontinuidade da assistência após a liberdade;
- Ausência de integração efetiva entre a administração penitenciária e as secretarias municipais e estaduais de saúde.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de uma revisão da literatura, que tem como propósito reunir e analisar criticamente a produção científica sobre as patologias psiquiátricas mais prevalentes entre pessoas privadas de liberdade, os fatores associados e as implicações para a organização do cuidado em saúde mental no sistema prisional e no SUS.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será desenvolvida no ambiente acadêmico da Afya Porto Nacional, entre os meses de fevereiro e maio de 2026, sem delimitação geográfica para os estudos incluídos, considerando publicações nacionais e internacionais. As bases de dados utilizadas serão *National Library of Medicine (PubMed MEDLINE)*, *Scientific Eletronic Online (SciELO)*, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Serão utilizados os seguintes descritores em saúde para a busca dos artigos: saúde mental AND Pessoas privadas de liberdade.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo é composta por artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à saúde mental de pessoas privadas de liberdade. A amostra corresponderá aos trabalhos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Estudos publicados em português ou inglês;
- Publicações entre 2021 e 2026;
- Artigos disponíveis na íntegra e que abordem diretamente a temática da saúde mental no sistema prisional;
- Estudos que apresentem dados sobre prevalência, fatores associados ou políticas de atenção em saúde mental no contexto prisional.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Trabalhos duplicados em diferentes bases de dados;

- Artigos de opinião, editoriais, resumos de congressos ou revisões não científicas;
- Publicações que não abordem a população privada de liberdade ou que tratem de aspectos não relacionados à saúde mental.

4.6 VARIÁVEIS

- As variáveis analisadas incluirão:
- Tipo de transtorno mental identificado;
- Prevalência dos transtornos descritos;
- Fatores associados (socioeconômicos, institucionais e individuais);
- Políticas públicas e estratégias de cuidado;
- Propostas de intervenção e integração com o SUS.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados será feita a partir de estudos nas respectivas bases de dados utilizadas. A partir de publicações selecionadas entre 2021 e 2026, consultadas nas bases de dados *National Library of Medicine (PubMed MEDLINE)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os artigos serão selecionados e analisados para a revisão de literatura. Para a busca, serão usadas as palavras-chave do Descritores em Saúde (DeCS) em português, utilizando o operador booleano "AND".

A seleção será conduzida em três etapas: leitura dos títulos e resumos para triagem inicial; leitura dos textos completos para confirmação dos critérios de inclusão; extração e síntese dos dados relevantes para os objetivos da pesquisa. Os resultados serão organizados em quadros e tabelas descritivas, destacando autores, ano, objetivos, métodos, principais achados e conclusões. A análise dos dados será descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências, lacunas e tendências nos estudos analisados. A discussão será pautada em análise crítica e comparativa com a literatura recente sobre o tema.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O estudo apresenta delineamento descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, fundamentado na metodologia de revisão da literatura, permitindo uma compreensão ampla e fundamentada sobre o fenômeno estudado.

6 ASPECTOS ÉTICOS

6.1 RISCOS

Por se tratar de uma pesquisa de revisão de literatura, não haverá envolvimento direto de seres humanos, portanto não se aplica a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Entretanto, todas as fontes utilizadas serão devidamente citadas e referenciadas conforme as normas da ABNT NBR 6023:2023 e NBR 10520:2023, garantindo a integridade e a ética científica.

6.2 BENEFÍCIOS

O estudo contribuirá para ampliar a compreensão sobre a saúde mental no sistema prisional e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de atenção integral no âmbito do SUS.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A pesquisa poderá ser interrompida caso haja indisponibilidade de acesso às bases de dados selecionadas ou ausência significativa de estudos que atendam aos critérios de inclusão.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Identificar e analisar as principais patologias psiquiátricas que acometem pessoas privadas de liberdade, considerando sua prevalência e implicações para o cuidado em saúde mental.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

A pesquisa pretende gerar uma síntese crítica da literatura científica, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a saúde mental no contexto prisional. Espera-se que seus resultados ofereçam subsídios relevantes para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas, especialmente no fortalecimento

da PNAISP e na integração entre o sistema prisional e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Além disso, o estudo busca apoiar a prática profissional, fornecendo referências que orientem intervenções em saúde mental mais humanizadas e eficazes no ambiente carcerário. Por fim, pretende-se sensibilizar gestores e profissionais de saúde quanto à importância da atenção psicossocial às pessoas privadas de liberdade, reforçando a necessidade de continuidade do cuidado pelo SUS após a libertação.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa

2025						2026				
ETAPAS	ago.	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	X	x	x							
Elaboração do Projeto	X	x	x	x						
Defesa do Projeto				x						
Encontros com o(a) orientador(a)	X	x	x	x	X	x	x	x	x	X
Seleção dos artigos							x	x		
Levantamento dos dados								x		
Análise dos Resultados								x	x	
Escrita do Artigo Científico							x	x	x	X
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										X
Submissão/Publicação do Artigo										X

Fonte: Elaborado pelos autores

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO R\$	VALOR TOTAL R\$
Resma de folha de a4 chamex office de a4	1	24,00	24,00
Pasta portfólio	3	15,00	45,00
Impressões	4	10,00	40,00
Caneta BIC	3	2,50	7,50
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO R\$	VALOR TOTAL R\$
Combustível	0	6,50	0,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
CATEGORIAS			VALOR TOTAL R\$
GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			116,50
GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			0,00
VALOR TOTAL:			116,50

Fonte: Elaborado pelos autores

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. B. de; COSTA, F. A.; LIMA, M. D. F.; et al. **Serial mass screening for tuberculosis among incarcerated persons in Brazil**. *Clinical Infectious Diseases*, [S. l.], v. 78, n. 6, p. 1669–1677, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/cid/ciad788>.

ARAUJO, L. F. et al. Condições de saúde e fatores associados à vulnerabilidade de pessoas privadas de liberdade no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 2, p. e20240012, 2024. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnaisp.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.

CARVALHO, S. G.; SANTOS, A. B. S.; SANTOS, I. M. A pandemia no cárcere: intervenções no superisolamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3493–3502, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020259.15682020.

CARVALHO, S. G.; SANTOS, A. B. S.; SANTOS, I. M. Política nacional de atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade: o desafio da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, e00000023, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/NbFdnvfx5vk9Sd4cXn7Kwgp>. Acesso em: 8 out. 2025.

FAZEL, S. et al. **Global prevalence of depression and psychosis in prisoners: a systematic review and meta-analysis**. *The Lancet Public Health*, v. 10, n. 2, p. e105–e116, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39909698/>. Acesso em: 2 set. 2025.

FAZEL, Seena *et al.* Prevalence of severe mental illness among people in prison across 43 countries: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Psychiatry**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1-12, 2025. DOI: 10.1016/S2215-0366(24)00417-1.

FERREIRA, G. C.; OLIVEIRA, P. M.; MARTINS, D. J. Transtornos mentais mais prevalentes entre pessoas privadas de liberdade: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 110–121, 2024. DOI: 10.1590/1516-4446-2024-0020.

FREITAS, L. R.; OLIVEIRA, T. S.; VASCONCELOS, M. J. A prevenção como eixo estruturante da saúde prisional: um estudo em unidades do Norte do Brasil. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 130, p. 118–127, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113009>.

FREITAS, M. L.; OLIVEIRA, R. F.; VASCONCELOS, T. S. Doenças crônicas em ambientes prisionais: desafios para a atenção à saúde e estratégias de enfrentamento. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 90, 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021550090.

LIMA, J. T.; BARBOSA, N. A. Determinantes sociais da saúde mental no cárcere e vulnerabilidade psicossocial. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, p. 855–869, 2024. DOI: 10.1590/0103-1104202414011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/suicidio/boletim-epidemiologico>. Acesso em: 2 set. 2025.

MORAES, M. P.; NASCIMENTO, J. A.; RODRIGUES, A. L. Doenças crônicas não transmissíveis em pessoas privadas de liberdade: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 6, e20200635, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5J5Pv2dT8rwjpC6jstqLPCp/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

MUNDT, A. P.; CIFUENTES-GRAMAJO, P. A.; BARANYI, G.; FAZEL, S. Worldwide incidence of suicides in prison: a systematic review with meta-regression analyses. **The Lancet Psychiatry**, v. 11, n. 7, p. 536–544, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38796433/>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, A. P.; DIAS, R. C. Prevenção de doenças transmissíveis no sistema prisional: desafios e estratégias. **Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. e2020201, 2020. DOI: 10.5123/S1679-49742020000400001.

SILVA, L. F. et al. Doenças crônicas e fatores de risco em detentos de uma penitenciária brasileira. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 37-45, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/YzKj6d6ZdnSWfSCZBtwYy5F/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

SILVA, P. A. R.; DIAS, M. K. Prevenção em saúde no sistema penitenciário: desafios para a efetivação do cuidado. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 89–96, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010306>.

SILVA, R. A. et al. *Health and the prison system from the perspective of prison primary care professionals: An integrative review*. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e46602146602, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.46602.

SOUZA, G. R.; SANTOS, L. P. Promoção da saúde e prevenção de doenças no sistema prisional: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 2, e20210032, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HsF5nCkKsm2hMqX6wzgbtHF/>. Acesso em: 5 nov. 202

SOUZA, P. R.; MOURA, L. S.; ALVES, B. P. Atenção à saúde mental no sistema prisional: desafios e articulação com o SUS. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 28, n. 1, p. e230071, 2023. DOI: 10.1590/interface.230071.

VALENTIM, J. L. R. S.; DIAS-TRINDADE, S.; DE OLIVEIRA, L. A.; et al. Evaluation of massive education in prison health: a perspective of health care for the person

deprived of freedom in Brazil. **Frontiers in Public Health**, [S. l.], v. 11, p. 1–10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1239769>.

VALENTIM, P. R. et al. Tuberculose e vulnerabilidade no sistema prisional brasileiro: uma revisão integrativa. **Revista Pan-Americana de Saúde Pública**, Washington, v. 47, p. e35, 2023. DOI: 10.26633/RPSP.2023.35.

VASQUES, M. F.; LOPES, J. S.; SOUZA, E. R. Saúde mental e encarceramento: desafios para a promoção de cuidados no sistema prisional brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1715–1728, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023286.13572022.